



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

KAREN CAROLINE DE FELIPE

**ABORDAGEM DO USO DE CLONAZEPAM
DISPENSADO PELA DROGARIA MUNICIPAL DE
ARIQUEMES – RONDÔNIA**

ARIQUEMES-RO
2016

KAREN CAROLINE DE FELIPE

**ABORDAGEM DO USO DE CLONAZEPAM
DISPENSADO PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE
ARIQUEMES – RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Esp. Regiane Rossi
Oliveira Lima

Ariquemes-RO
2016

KAREN CAROLINE DE FELIPE

**ABORDAGEM DO USO DE CLONAZEPAM
DISPENSADO PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE
ARIQUEMES – RONDÔNIA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador (a): Regiane Rossi Oliveira Lima
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Prof^a. Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Prof^a. Esp. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Ariquemes, 30 de setembro de 2016.

A Deus, por estar sempre comigo. A minha família, pelo apoio, força e por sempre acreditar em mim. A meu esposo pela confiança. A meus amigos pelo apoio. Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve na minha vida uma fortaleza e fonte de força e superação, que em todos os momentos esteve comigo me abençoando.

A minha mãe Silvia que em todos os momentos da minha vida foi minha força e inspiração.

A família, pela confiança e motivação.

A Professora Orientadora, Regiane Rossi pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A coordenadora do curso Vera Lucia Matias Gomes Geron pelo incentivo e dedicação no decorrer do curso e para finalização dessa etapa.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas..

RESUMO

O elevado consumo de psicotrópicos vem atingindo proporções exacerbadas nos últimos anos. Dentre esses medicamentos, o fármaco clonazepam (pertencente ao grupo dos benzodiazepínicos) recebe destaque, ao se figurar em relatórios de Organismos Internacionais como uma das substâncias mais consumidas no mundo. O objetivo desta pesquisa é quantificar e qualificar o uso de clonazepam em pacientes atendidos pela farmácia municipal de Ariquemes-Rondônia. O estudo foi realizado na Farmácia Municipal Ariquemes, que se localiza a 203 quilômetros da capital (Porto Velho), situado na porção centro-norte do estado de Rondônia – Brasil com certificado de Apresentação para Avaliação Ética (CAAE): 51444115.0.0000.560. A população foi composta por usuários de todas as idades que retiram medicamentos regularmente na Farmácia Municipal. Nos resultados verificou-se a prevalência de utilização do sexo feminino 61%, sendo de poder aquisitivo inferior a um salário mínimo 51%, também verificou a falta de acompanhamento médico em cerca de 96%, visto que os usuários alegaram não frequentar o consultório para verificação da receita, além usuários que tomam o clonazepam concomitantemente com outros fármacos 53%. Nesse sentido, faz-se importante uma intervenção dos farmacêuticos frente aos outros profissionais da saúde e principalmente frente ao próprio usuário, para esclarecer os riscos e benefícios da administração desses medicamentos.

Palavras-chave: Clonazepam; Concentração clonazepam; automedicação.

ABSTRACT

The high consumption of psychotropic drugs has reached proportions exacerbated in recent years. Among these drugs, the drug clonazepam (belonging to the group of benzodiazepines) gets highlighted, to appear in International Organizations reports as one of the most consumed substance in the world the objective of this research is to quantify and qualify the use of clonazepam in patients treated by municipal pharmacy Ariquemes- of Rondônia. The study was conducted in the Municipal Pharmacy Ariquemes, located at 203 kilometers from the capital (Porto Velho), located in the north central portion of the state of Rondônia - Brazil with presentation of certificate to Ethics Assessment (CAAE): 51444115.0.0000.560. The population consisted of users of all ages who regularly withdraw drugs in the Municipal Pharmacy. These results indicate the prevalence of use of the female 61% of purchasing power less than a minimum wage 51%, also noted the lack of medical follow-up about 96% since users claimed not attend the office to check income, high prevalence of users who take clonazepam concomitantly with other drugs 53%. In this sense, an intervention of pharmacists forward to other health professionals and especially because of the user himself makes it important to clarify the risks and benefits of administration of these drugs.

Keywords: clonazepam; clonazepam concentration; self-medication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE Certificado de Apresentação para Apreciação Ética.

INCB O Conselho Internacional de Controle de Narcóticos.

BZD Benzodiazepínicos.

SNC Sistema Nervoso Central.

GABA Ácido Gama –Aminobutírico.

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 CLONAZEPAM	12
2.1.1 Apresentação farmacêutica.....	13
2.1.2 Composição Química do Clonazepam.....	13
2.1.3 Indicações Terapêuticas do Clonazepam	14
2.1.4 Contra Indicações do Clonazepam.....	15
2.1.5 Advertências Sobre o Uso do clonazepam.....	15
2.1.6 Mecanismo de Ação do clonazepam.....	18
2.2 Aspectos da Legislação brasileira que regulamenta a utilização do clonazepam	19
3. OBJETIVOS	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
4 METODOLOGIA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 RELAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CLONAZEPAM ENTRE GÊNERO FEMININO E MASCULINO.....	22
5.2 USUÁRIOS QUE UTILIZAM CLONAZEPAM RELAÇÃO COM ATIVIDADE REMUNERADA E RENDA FAMILIAR.....	23
5.3 FAIXAS ETARIAS QUE UTILIZAM CLONAZEPAM.....	24
5.4 PERFIL DE CONSUMO SEGUNDA A FORMA FARMACÊUTICA.....	25
5.5 PERFIL DE CONSUMO E CONCENTRAÇÃO PELOS PACIENTES QUE FAZEM USO DE COMPRIMIDOS DE CLONAZEPAM.....	26
5.6 PERFIL DE CONCENTRAÇÃO E CONSUMO DOS PACIENTES QUE FAZEM USO DE CLONAZEPAM GOTAS.....	27
5.7 Frequência de Consulta Médica dos Usuários que Utilizam Clonazepam.....	28
5.8 INDICAÇÕES DO CLONAZEPAM.....	30
5.9 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS.....	31
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	37

INTRODUÇÃO

O elevado consumo de psicotrópicos vem atingindo proporções exacerbadas nos últimos anos. Dentre esses medicamentos, o fármaco clonazepam (pertencente ao grupo dos benzodiazepínicos) recebe destaque, ao figurar em relatórios de Organismos Internacionais como uma das substâncias mais consumidas no mundo. (BRASIL, 2011)

De acordo com Brasil, (2011), o Conselho Internacional de Controle de Narcóticos (INCB), em seu relatório publicado no ano de 2011, apresenta indícios de um abuso sistemático de preparações farmacêuticas contendo clonazepam, e aponta também a ocorrência do tráfico e do abuso da prescrição desse medicamento junto com a facilidade da compra de prescrições deste fármaco em muitos, onde no Brasil, os dados relativos à comercialização do clonazepam apontam para um consumo superior a doze milhões de unidades desse medicamento, entre os anos de 2008 e 2009.

Para Schweizer; Rickels, (1998), a utilização dos benzodiazepínicos (BZD), por um período de tempo que ultrapasse os seis meses (6) de tratamento preconizado na literatura, poderá levar os pacientes a quadros clínicos de dependência química, física ou psicológica. Abstinência refere-se à emergência de novos sintomas seguintes à descontinuação ou redução dos benzodiazepínicos.

Ela deve ser diferenciada dos sintomas de rebote, que se caracterizam pelo retorno dos sintomas originais para os quais os benzodiazepínicos foram prescritos, numa intensidade significativamente maior. Ocorrem dentro de poucos dias após a retirada dos benzodiazepínicos e permanecem por vários dias. (SCHWEIZER; RICKELS, 1998).

Apesar desses medicamentos constarem na literatura como um dos mais seguros, eles escondem graves problemas no seu manejo, pois as dificuldades inerentes a um quadro de dependência não prevalecem sobre os benefícios e, muitas vezes, passam despercebidas, devido à complexidade das situações envolvidas no tratamento dos pacientes. (RANG, et al, 2007).

Na ligação entre a prescrição excessiva e a inobservância às normas sobre o uso racional de medicamentos, há possibilidade de serem encontrados contextos sociais que não estariam sendo levados em conta pelos médicos no

momento de decidir pela prescrição dos BZD. Com essa terapêutica, o médico busca atender às demandas sociais atuais, que consistem em não tolerar qualquer tipo de sofrimento por parte dos pacientes, lançando mão do uso de medicamentos, como os BZD, que contribuem para fantasiar-se a provável ou possível raiz de seus problemas. (ANGELL, 2007; CAPONI, 2012; RANG, et al., 2007).

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo quantificar e qualificar o uso de clonazepam a partir de investigação bibliográfica e pesquisa de campo sobre o assunto. Analisando as prescrições e o perfil dos usuários que utilizam clonazepam.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CLONAZEPAM

O clonazepam é um benzodiazepínico derivado do nitrazepam, que através do processo de halogenação é possível obter-se além do próprio clonazepam, o flunitrazepam, porém o clonazepam é considerado um "benzodiazepínico clássico", pois além de ser um dos que possuem estrutura molecular mais simples, também foi um dos primeiros a ser sintetizados em laboratório, juntamente com o diazepam, lorazepam, oxazepam, nitrazepam, flurazepam, bromazepam e clorazepato. O clonazepam é um fármaco anti-epiléptico utilizado para o tratamento de alguns tipos de convulsões. É uma benzodiazepina estruturalmente relacionada com o hidrocloreto de clordiazepóxido, diazepam e nitrazepam. (FERRAZ, 2010). A Figura 1 mostra a estrutura química do clonazepam.

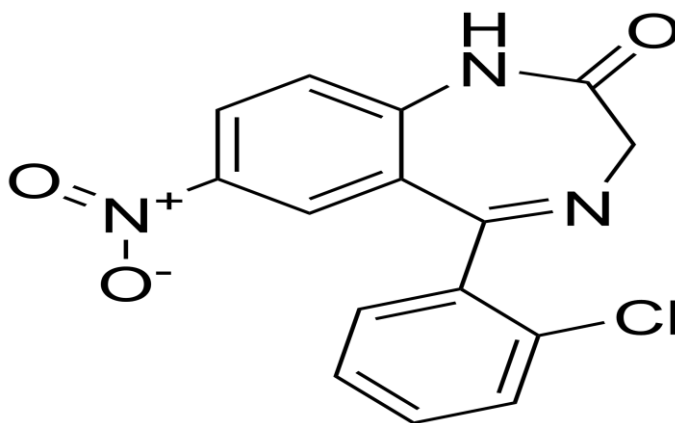


FIGURA 1- Estrutura química da molécula de Clonazepam

Fonte: FERRAZ, (2010)

2.1.1 Apresentação Farmacêutica

A Seguir serão mencionadas as formas farmacêuticas dispensadas pela farmácia municipal de Ariquemes- Rondônia quadro 1.

VIA ORAL	VIA ORAL
Comprimidos de 2mg	Caixa com 20 e 200 comprimidos
Comprimidos de 0,5 mg	Caixa com 20 e 200 comprimidos
Solução oral de 2,5 mg/mL	Frasco com 20 mL

QUADRO 1 – Apresentação das formas farmacêuticas do clonazepam dispensados pela farmácia municipal de Ariquemes- Rondônia

2.1.2 Composição Química do Clonazepam

QUADRO 2- Composição das formas farmacêuticas concentrações e excipientes

Comprimidos de 0,5 mg Princípio ativo: clonazepam0,5 mg. Excipientes: Lactose, estearato de magnésio, celulose microcristalina, amido de milho, povidona, corante amarelo FD&C nº6 e talco.
Comprimidos de 2,0 mg Princípio ativo: clonazepam2,0 mg. Excipientes: Lactose, celulose microcristalina, amido de milho, povidona, talco e estearato de magnésio.
Solução oral de 2,5 mg/mL (1 gota = 0,1 mg): Princípio ativo: clonazepam.....2,5 mg/mL Excipientes: sacarina sódica, ácido acético, propilenoglicol, aroma de laranja Cada 1 mL de solução oral equivale a, aproximadamente, 25 gotas.

Fonte: Clonazepam, (2011)

2.1.3 Indicações Terapêuticas do Clonazepam

O clonazepam está indicado isoladamente ou como adjuvante no tratamento das crises epiléticas mioclônicas, acinéticas, ausências típicas (pequeno mal), ausências atípicas (síndrome de Lennox Gastaut). Está indicado como medicação de segunda linha em espasmos infantis (Síndrome de West).

Em crises epiléticas crônicas (grande mal), parciais simples, parciais complexas e tônico-crônico generalizadas secundárias, está indicado como tratamento de terceira linha. (MILAGRES, 2015).

QUADRO 3: Expõe todas as patologias e disfunções sejam fisiológicas como psicológicas que utilizam o clonazepam como referência.

Transtornos de ansiedade -Como ansiolítico em geral. -Distúrbio do pânico com ou sem agorafobia. -Fobia social.
Transtornos do humor -Transtorno afetivo bipolar: tratamento da mania. -Depressão maior: como adjuvante de antidepressivos (depressão ansiosa e na fase inicial de tratamento).
Emprego em síndromes psicóticas - Tratamento da acatisia.
Tratamento da síndrome das pernas inquietas
Tratamento da vertigem e sintomas relacionados à perturbação do equilíbrio: como náuseas, vômitos, pré-síncope ou síncope, quedas, zumbidos, hipoacusia, hipersensibilidade a sons, hiperacusia, plenitude aurial, distúrbio da atenção auditiva, diplacusia.
Tratamento da síndrome da boca ardente

Fonte : milagres, (2015).

2.1.4 Contra-Indicações do Clonazepam

QUADRO - 4 Contra indicações do uso de clonazepam

-história de hipersensibilidade aos benzodiazepínicos ou a qualquer dos componentes da fórmula;
-insuficiência respiratória grave;
-insuficiência hepática grave;
-glaucoma agudo de ângulo fechado.

Fonte: Rang, et.al, (2007).

2.1.5 Advertências Sobre o Uso de Clonazepam

Considerando que Clonazepam causa depressão do sistema nervoso central (SNC), os pacientes que estejam recebendo este medicamento devem ser advertidos quanto a realizar ocupações perigosas que exijam agilidade mental, como operar máquinas ou dirigir veículos. Também devem ser advertidos sobre o uso concomitante de álcool ou outros medicamentos depressores do SNC durante a terapia com clonazepam (CLONAZEPAM, 2011).

Em alguns estudos, até 30% dos pacientes apresentaram perda da atividade anticonvulsivante, frequentemente dentro de três meses iniciais da administração. Em alguns casos, o ajuste de dose pode restabelecer a eficácia. Quando usado em pacientes nos quais coexistem vários tipos de distúrbios epiléticos, o clonazepam pode aumentar a incidência ou precipitar o aparecimento de crises tônico-clônicas generalizadas (grande mal). Isso pode requerer a adição de anticonvulsivantes adequados ou aumento de suas dosagens (CORDIOLI, 2005).

O clonazepam deve ser usado com cautela em pacientes com ataxia cerebelar ou espinal, na eventualidade de intoxicação aguda com álcool ou drogas e em pacientes com hepatopatias graves (por exemplo, cirrose hepática). O clonazepam deve ser utilizado com extrema cautela em pacientes com antecedentes de alcoolismo ou abuso de drogas. Uso concomitante de álcool

depressores do SNC, o uso concomitante de clonazepam com álcool e/ou depressores do SNC deve ser evitado. Essa utilização concomitante tem potencial para aumentar os efeitos clínicos de clonazepam, incluindo possivelmente sedação grave, depressão cardiovascular e/ou respiratória clinicamente relevante (NASTASY; RIBEIRO; MARQUES, 2008).

A retirada do BZD deve ser gradual (aproximadamente 1/4 da dose em uso no momento a cada 1-2 semanas), sendo a probabilidade de sintomas de abstinência mais intensos com BZD de ação curta e alta potência. Embora existam poucos estudos sobre a eficácia dos BZD em longo prazo, os dados indicam que parece não ocorrer tolerância ao efeito ansiolítico dos BZD (MARNGELL et. al, 2003).

O clonazepam pode causar aumento da salivação e das secreções brônquicas em lactentes e crianças pequenas. Por isso, recomenda-se especial atenção para manter as vias aéreas livres. Isso deve ser considerado antes da administração do medicamento a pacientes que têm dificuldade para manipular as secreções. Por essa razão e pela possibilidade de depressão respiratória, clonazepam deve ser usado com precaução em pacientes com doenças respiratórias crônicas (CLONAZEPAM, 2011).

Efeitos sobre a capacidade de dirigir e operar máquinas, quando for o caso mesmo quando administrado do modo recomendado, clonazepam pode causar lentidão de reações, de tal modo que a habilidade de dirigir veículos ou operar máquinas seja alterada, portanto, deve-se evitar dirigir, operar máquinas e exercer outras atividades que exigem atenção, pelo menos nos primeiros dias do tratamento. A decisão sobre essa questão depende do médico e deve ser baseada na resposta do paciente ao tratamento e na dose recomendada ao paciente. Durante o tratamento, o paciente não deve dirigir veículos ou operar máquinas, pois sua habilidade e atenção podem estar prejudicadas (CORDIOLI, 2005).

Uso em crianças; por causa da possibilidade de ocorrência de efeitos adversos no desenvolvimento físico e mental tornarem-se aparentes somente depois de muitos anos, uma avaliação de risco / benefício do uso em longo prazo Clonazepam é importante em pacientes pediátricos que são tratados por distúrbios epilépticos (MAIA; ROHDE, 2007).

O clonazepam pode causar aumento da salivação e das secreções brônquicas em lactentes e crianças pequenas. Portanto, recomenda-se especial atenção para manter as vias aéreas livres. Gestação e lactação Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Somente pode ser administrado durante a gestação se houver indicação absoluta (CLONAZEPAM, 2011).

De acordo com Pheula; Banzato; Dalgarrondo,(2003), deve ser considerada a possibilidade de que uma mulher em idade fértil pode estar grávida por ocasião do início da terapia. Caso este medicamento seja usado durante a gravidez, a paciente deve ser avisada do perigo potencial ao feto. As pacientes também devem ser avisadas que, se engravidarem ou pretenderem engravidar durante a terapia, deve consultar seu médico sobre a possibilidade de descontinuar o medicamento.

Distúrbios epilépticos, trabalhos recentes sugerem uma associação entre o uso de medicamentos anticonvulsivantes por mulheres com epilepsia e a incidência elevada de deficiência congênita nas crianças nascidas dessas mulheres. Os dados são mais abrangentes em relação à difenil-hidantoína e ao fenobarbital, mas esses também são os anticonvulsivantes prescritos mais comumente. Relatórios menos sistemáticos ou históricos sugerem uma possível associação similar com o uso de todos os medicamentos anticonvulsivantes conhecidos (PHEULA; BANZATO; DALGALARRONDO, 2003).

Para Peres et al., (2001) a grande maioria das gestantes em uso de medicação anticonvulsivante gera crianças normais. É importante notar que os medicamentos anticonvulsivantes não devem ser descontinuados em pacientes para os quais o medicamento é administrado para prevenir ataques epilépticos, por causa da forte possibilidade de precipitar estados epilépticos, com hipóxia e risco de morte.

Em casos individuais, em que a gravidade e frequência da disfunção epiléptica permitem a interrupção do medicamento, sem que isso represente sério risco para a paciente, a descontinuação do medicamento pode ser considerada antes e durante a gravidez, embora não se possa dizer com confiança que

mesmo ataques epilépticos moderados não possam representar perigo para o desenvolvimento do embrião ou feto (PERES et al., 2001).

Essas informações devem ser consideradas no tratamento ou aconselhamento de mulheres epiléticas com potencial para engravidar. A administração de doses elevadas no último trimestre da gestação ou durante o trabalho de parto pode causar irregularidade nos batimentos cardíacos do feto, hipotermia, hipotonia, depressão respiratória moderada e dificuldade de sucção no recém-nascido. Deve-se levar em consideração que tanto a gestação quanto a descontinuação do medicamento podem causar exacerbação da epilepsia (BLAYA, et al., 2005).

Ainda para Blaya, et al., (2005) embora tenha sido mostrado que clonazepam é excretado pelo leite materno apenas em pequenas quantidades, as mães submetidas ao tratamento com clonazepam não devem amamentar. Se houver absoluta indicação para o uso do medicamento, o aleitamento deve ser descontinuado. Mães que recebem clonazepam não devem amamentar seus bebês.

2.1.6 Mecanismo de Ação do Clonazepam

O Clonazepam age como depressor do sistema nervoso central. Acredita-se que aumenta ou facilita a ação do GABA (ácido gama-aminobutírico) o GABA é o maior neurotransmissor inibidor do sistema nervoso central. O clonazepam também pertence à classe dos benzodiazepínicos. (BETTING, 2008).

OS BZD aceitam uma grande maioria das vias de administração: oral, retal, intramuscular e endovenosa, sendo rapidamente absorvidos e distribuídos atravessando barreiras placentárias, apresentam boa ligação as proteínas plasmáticas, sua principal via de metabolização constitui-se pela via hepática. (MENDES,2015).

2.2 ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA QUE REGULAMENTA A UTILIZAÇÃO DO CLONAZEPAM

De acordo com a Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998: A Notificação de Receita é personalizada e intransferível, devendo conter somente uma “B1” (psicotrópicas), deste Regulamento Técnico e de suas atualizações, ou um medicamento que as contenham. A Notificação de Receita "B", de cor azul, impressa sobre as despesas do profissional ou da instituição, terá validade por um período de 30 (trinta) dias contados a partir de sua emissão e somente dentro da Unidade Federativa que concedeu a numeração. A Notificação de Receita "B" poderá conter no máximo 5 (cinco) ampolas e, para as demais formas farmacêuticas, a quantidade para o tratamento correspondente no máximo a 60 (sessenta) dias exemplo é solução oral que a apresentação farmacêutica é de 2mg/mL em que cada gota equivale a 0,1mL (BRASIL, 1998).

3. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

Quantificar e qualificar o uso de clonazepam em pacientes atendidos pela farmácia municipal de Ariquemes- Rondônia.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Relacionar o gênero e idade de maior consumo;
- Averiguar se a concentração que é ingerida confere com os protocolos clínicos terapêuticos;
- Descrever as advertências sobre o uso;
- Delinear as formas farmacêuticas e composição;
- Relacionar o uso de clonazepam com as patologias que lhe Pré dispõe;
- Descrever o mecanismo de ação;
- Relacionar a forma farmacêutica que é mais dispensada;
- Verificar se atividade remunerada intervém no uso do clonazepam.

4. METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado na Farmácia Municipal de Ariquemes, que se localiza a 203 quilômetros da capital (Porto Velho), situado na porção centro-norte do estado de Rondônia – Brasil. Submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, em conformidade com a Resolução 466/12/CNS/MS sobre Pesquisas envolvendo Seres Humanos, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 51444115.0.0000.5601

Farmácia Municipal de Ariquemes está localizada Avenida Tancredo Neves, 2166 - Setor Institucional, Ariquemes - RO, 76872-854(69) 3516-2000. A população será composta por pacientes de todas as idades que utilizam clonazepam e retiram o medicamento regularmente na Farmácia Municipal de Ariquemes – Rondônia. Critérios de inclusão; frequentar regularmente a farmácia municipal de Ariquemes; manter cadastro na Farmácia municipal de Ariquemes; concordar em participar do estudo; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão; não frequentar regularmente a farmácia municipal de Ariquemes; não manter cadastro na Farmácia municipal de Ariquemes; recusar em participar do estudo; recusar em assinar o TCLE. Foi aplicado um questionário aos usuários da farmácia municipal de Ariquemes Rondônia que utilizam clonazepam e posteriormente os dados foram analisados e tabulados no *Excel 2010* e para as análises estatísticas, as associações utilizando o teste estatístico Qui-quadrado através do *Software Bioestat 5.0*. Perfazendo um total de 72 entrevistados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RELAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CLONAZEPAM ENTRE GÊNERO FEMININO E MASCULINO

A pesquisa foi realizada com um total de 72 entrevistados que retiram mensalmente clonazepam da Farmácia Municipal de Ariquemes – Rondônia, (27) 39% são do sexo masculino e (43) 61% do sexo feminino como mostra o gráfico 1. O trabalho segundo Silva (2013), no município de João Pessoa-PB corrobora com este estudo por verificou – se que os usuários entrevistados, 61,0% (46 usuários) pertenciam ao sexo feminino e 39,0% (29 usuários) ao sexo masculino.

Segundo Noia et al., (2012) as mulheres usualmente utilizam os serviços de saúde mais regularmente, preocupam-se mais com a saúde e aceitam melhor a possibilidade de utilizarem psicotrópicos. Com a característica de apresentar maior expectativa de vida, o que aumenta a probabilidade de multimorbidades, acredita-se que a mulher não consegue lidar tão como o homem com perdas durante a vida.

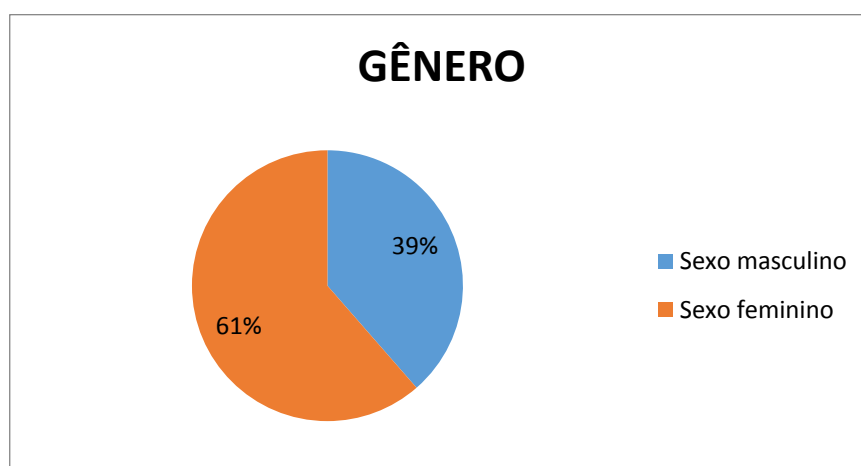


Gráfico 1: Frequência segundo gênero que mais utiliza o clonazepam

5.2 USUÁRIOS QUE UTILIZAM CLONAZEPAM RELAÇÃO COM ATIVIDADE REMUNERADA E RENDA FAMILIAR

Em estudo Semelhante realizado por Silva (2013) no ambiente hospitalar de Pernambuco a maior parte dos usuários de benzodiazepínicos afirmou ter renda familiar de no máximo 500 reais, correspondendo a 52,0% da amostra; 16% possuíam renda familiar de até 1000 reais, 18,7% renda de até 1500 reais, 4% possuíam renda de até 2000 reais e 9,3% dos indivíduos tinham renda acima de 2000 reais, este estudo corrobora parcialmente com o realizado com os usuários da farmácia municipal de Ariquemes- Rondônia como mostra o gráfico 2.

Quanto à renda familiar e atividade remunerada (31) 43% disse não ter nenhuma atividade remunerada e (41) 57% disse possuir alguma atividade remunerada dos pacientes que utilizam clonazepam (37) 51% alegam ter renda inferior a um salário mínimo, (10) 14% da população tem como renda a margem de 1 a 2 salários mínimos, (6) 8% tem como fonte renda 3 a 4 salários mínimos e (19) 27% recebem acima de 4 salários mínimos.

De acordo com Nordon et al., (2009) somente as mulheres de renda familiar estimada das frequentadoras, retrata que mulheres com menor renda utilizam mais BZD.

O resultado encontrado nesta pesquisa pode ser consequência da maior procura dos serviços públicos por pessoas de menor capacidade aquisitivas, já que no Brasil, pessoas de classes sociais abrangidas costumam recorrer a serviços privados mediante planos de saúde. (NORDON et al., 2009).

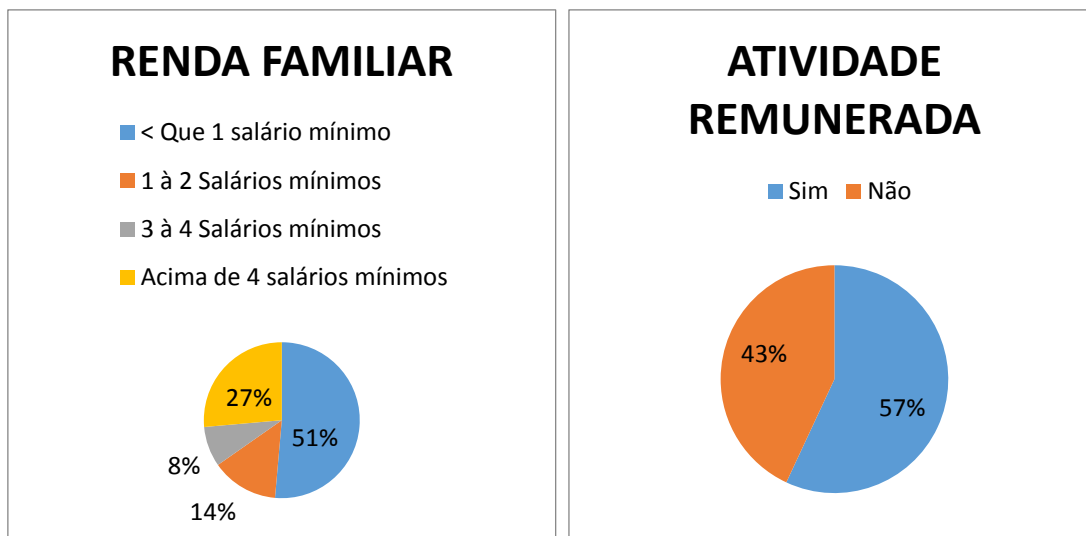


Gráfico 2: Frequência segundo atividade remunerada e renda familiar entre os usuários de clonazepam

5.3 FAIXAS ETARIAS QUE UTILIZAM CLONAZEPAM

O gráfico 3 demonstra a faixa etária que mais utiliza o clonazepam dentre os 72 entrevistados, 12 à 24 anos apenas 1(2%) paciente, 24 à 40 anos 24 pacientes (34%), 40 à 60 anos 33 pacientes (47%) e acima de 60 anos 12 pacientes (17%). Segundo Nordon (2011), os benzodiazepínicos são utilizados com maior constância em mulheres idosas, de 60 a 69 anos de idade, todavia, a faixa etária de maior uso neste estudo foi mais ampla, de 40 a 60 anos. A faixa de idade das pessoas com 60 anos ou mais, apresentou uma prevalência semelhante à de pessoas com idade de 24 a 40 anos. Esse fato levanta a hipótese de um início mais precoce do uso.

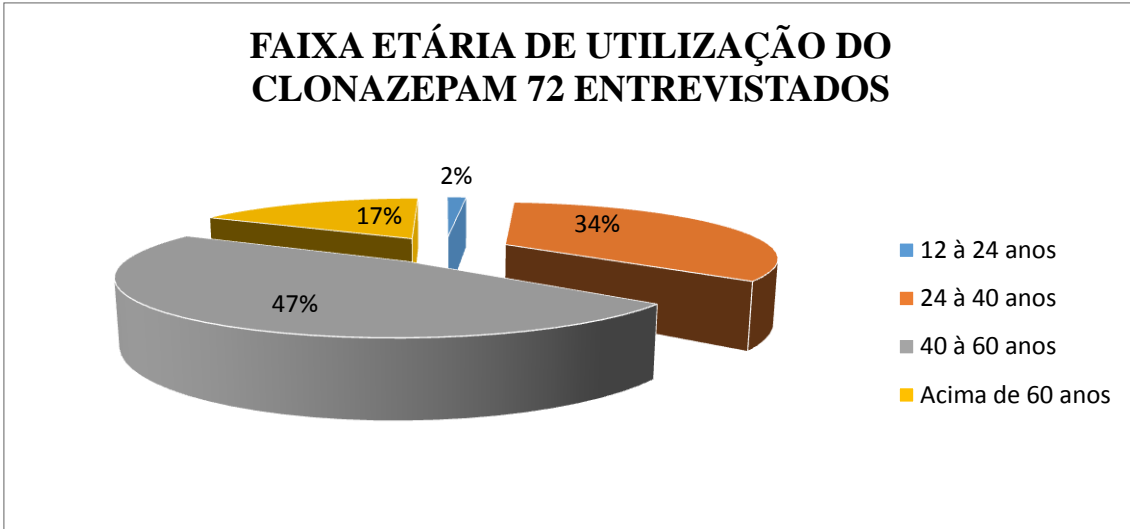


Gráfico 3: Frequência segundo a faixa etária de maior utilização do Clonazepam

5.4 PERFIL DE CONSUMO SEGUNDO A FORMA FARMACÊUTICA

O gráfico 4 demonstra as formas farmacêuticas que dispensados o clonazepam para os usuários da farmácia municipal , onde verificou-se que 57% da população entrevistada faz uso de clonazepam comprimidos, 39% da população faz uso da solução oral e 4% utilizam as duas formas.

Em relação aos resultados e discussões não foi encontrado artigos que corroboram e nem discordam desta pesquisa, entretanto se tratando do clonazepam e sua forma farmacêutica comprimidos os achados foram inéditos.

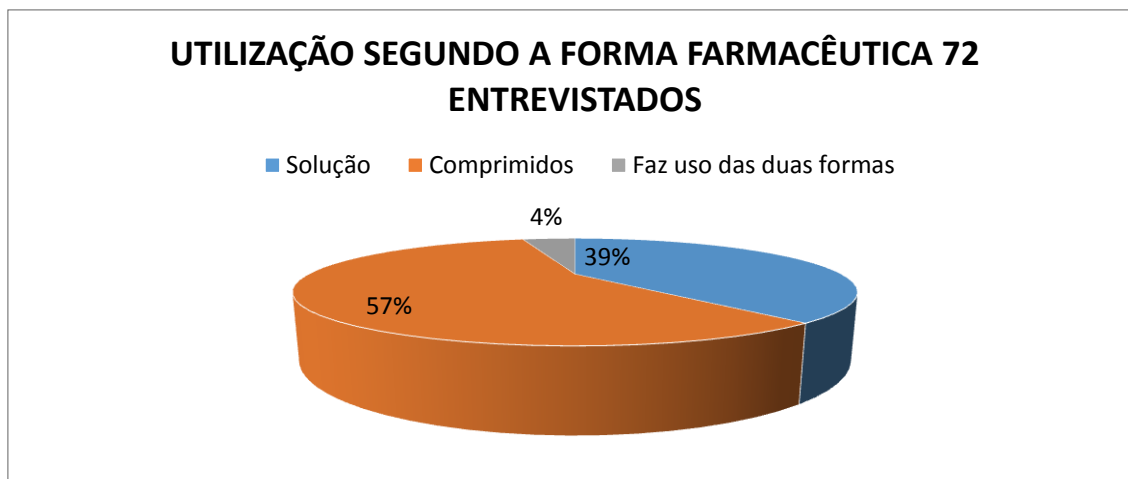


Gráfico 4: Demonstra a forma farmacêutica que é mais dispensado na farmácia municipal de Ariquemes - Rondônia

5.5 PERFIL DE CONSUMO E CONCENTRAÇÃO PELOS PACIENTES QUE FAZEM USO DE COMPRIMIDOS DE CLONAZEPAM

O gráfico 5 expõe sobre a concentração de clonazepam que os usuários da farmácia municipal utiliza, sendo 2mg/dia 12 % dos pacientes, 4mg/dia 51% dos pacientes, 8mg/dia 18% dos usuários e 19% alegaram utilizar o medicamento que se julga necessário. O que claramente demonstra que os pacientes que alegaram tomar 4 comprimidos de 2mg dia estão utilizando de doses elevadas de clonazepam.

Estudo realizado por Sauvesuk, (2014) os usuários de clonazepam entrevistados 39 (46,9%) tiveram a dose inicial de um comprimido de 2 mg e atualmente permanecem com a mesma dosagem, 18 (21,6%) iniciaram o uso com um comprimido de 2 mg e atualmente usam dois comprimidos de 2 mg, 12 (14,4%) iniciaram o uso com dois comprimidos e atualmente permanecem com a mesma dosagem, três (3,6%) iniciaram o uso com meio comprimido de 2 mg e atualmente usam um comprimido de 2 mg, três (3,6%) iniciaram o uso com um comprimido de 2 mg e atualmente usam um comprimido e meio de 2 mg, tal estudo confirma parcialmente os achados desta pesquisa, pois no que tange a

pesquisa em relação a dosagem atual e não é definido no estudo a dosagem inicial do paciente.

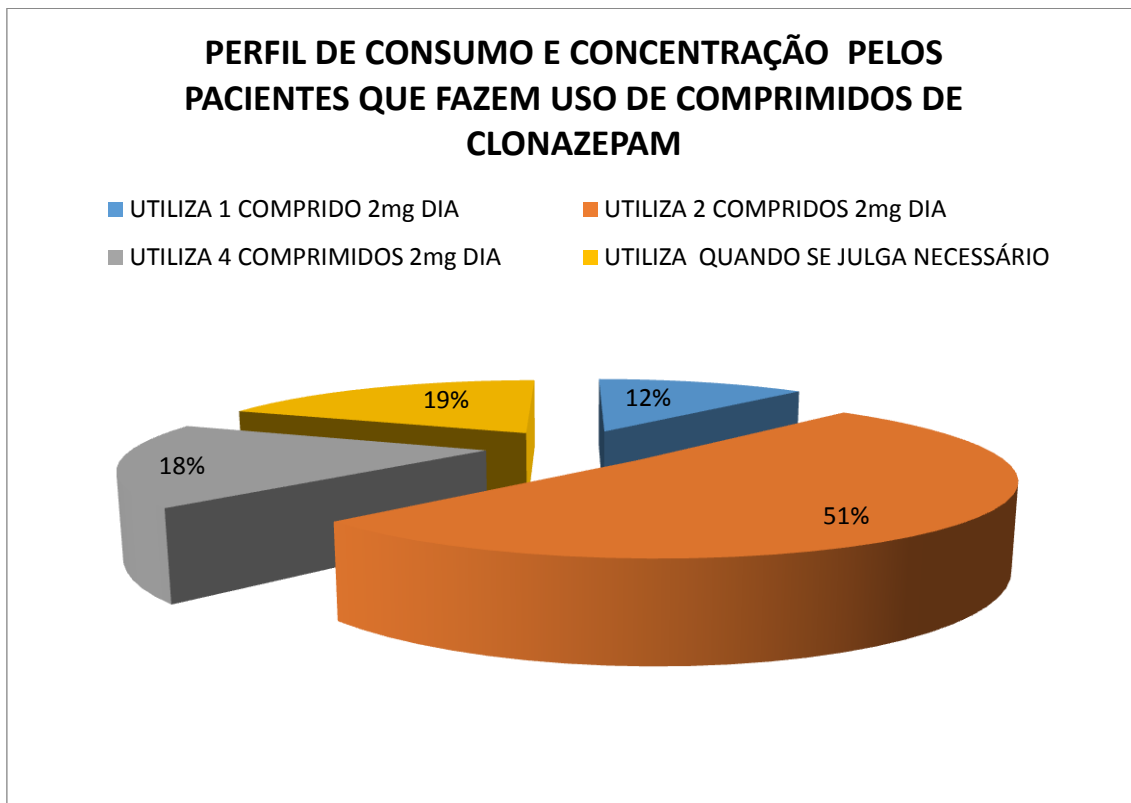


Gráfico 5: Retrata a real concentração de medicamento utilizado pelos pacientes que retiram clonazepam comprimidos na farmácia municipal de Ariquemes-Rondônia.

5.6 PERFIL DE CONCENTRAÇÃO E CONSUMO DOS PACIENTES QUE FAZEM USO DE CLONAZEPAM GOTAS

Cada 1 mL de clonazepam solução oral equivale a 25 gotas e 1 gota equivale a 0,1 mg. Ou seja, 5 gotas equivale a 0,5mg, 10 gotas 1mg, 15 gotas a 1,5mg ; sendo assim verificou –se que a formulação de solução oral não ocorre abuso em relação a concentração, porém quando os usuários alegam tomar quando necessário caracteriza –se como abuso da droga o que dificulta determinar o real quantitativo que o paciente faz uso.

Em relação aos resultados e discussões não foi encontrado artigos que corroboram e nem discordam desta pesquisa, entretanto se tratando do clonazepam e sua forma farmacêutica os achados foram inéditos.

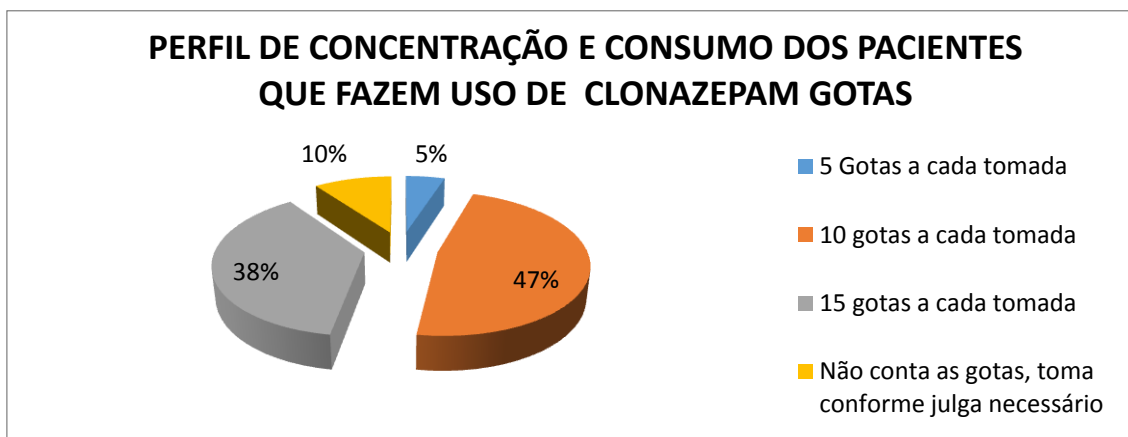


Gráfico 6: Retrata a real concentração de medicamento utilizado pelos pacientes que retiram clonazepam gotas na farmácia municipal de Ariquemes- Rondônia.

5.7 FRÊQUÊNCIA DE CONSULTA MÉDICA DOS USUÁRIOS QUE UTILIZAM CLONAZEPAM

O uso indiscriminado de clonazepam se concretizou através da facilidade de adquirir receituário médico sem precisar em diversos casos de consulta formal, segurança em seu uso, a compra destes medicamentos sem receita especial da cor azul do tipo B1, custo mais baixo, automedicação, indicações incorretas, falta de informação ao paciente, automedicação, distribuição gratuita pelo governo, imagem positiva conferida por usuários dependentes, somada a falta de prescrição adequada, que distingue um grande problema concomitante com receita falsificada, rasurada, incompleta, sem data ou vencida. (CLONAZEPAM, 2011).

Segundo Sauvesuk, (2014) em relação ao número de consultas médicas para a aquisição do clonazepam, seis (7,2%) dos entrevistados relataram ir ao médico mensalmente, 26 (31,6%) a cada dois meses, oito (9,6%) a cada três meses, sete (8,4%) a cada quatro meses e 36 (43,2%) de uma a duas vezes ao ano, este estudo corrobora com os achados desta pesquisa.

A receita do tipo B1 tem validade de 30 dias após a prescrição médica sendo válido somente na unidade federativa emitente, sua dispensação é restrita ao farmacêutico que pode conceder estes medicamentos para no máximo 60 dias de tratamento. Nesta receita deve conter identificação do emitente, do usuário, quantidade e forma farmacêutica, posologia, dose por unidade, assinatura e carimbo do médico prescritor, local e data da emissão prescrita por um profissional legalmente habilitado, receita legível e sem rasuras para que não possam induzir ao erro ou confusão durante a dispensação do medicamento.

Entretanto o usuário que retira o medicamento mensalmente alega consultar o médico a cada 90 dias (13%) e 120 dias (86%), podemos caracterizar como automedicação por compra de receita ou negligencia médica como demonstra o gráfico 7.

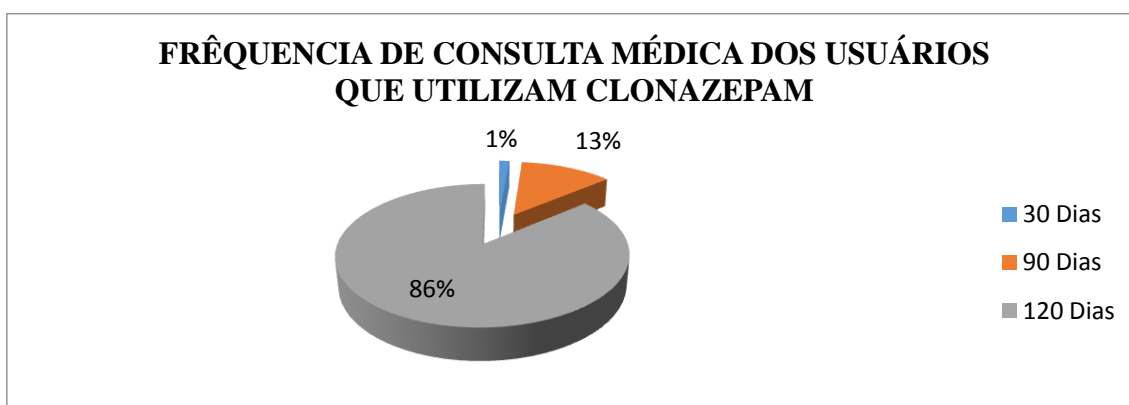


Gráfico 7: representa a frequência com que os pacientes procuram atendimento médico.

Em um estudo realizado por Orlandi (2005) que realizou entrevistas com médicos e farmacêuticos sobre a dispensação de BZD. Todos os farmacêuticos relataram, com base na sua experiência em dispensação, a constante solicitação de medicação sem receita apropriada. No entanto, a maioria dos usuários afirmou que, essa prática fosse possível, eles não compravam medicação sem receita, nem a obtinham em mercado clandestino.

5.8 INDICAÇÕES DO CLONAZEPAM

O Clonazepam é um medicamento utilizado para tratar transtornos psicológicos como crises epiléticas, ansiedade e muito indicado pelos médicos para o tratamento de insônia e por isso é um antiepiléptico de uso oral, que pertence à família dos benzodiazepínicos, tendo também ação anticonvulsivante, relaxamento muscular com efeito sedativo e tranquilizante. Gráfico 8 demonstra de forma simplista a percepção do usuário frente a indicação terapêutica, é notório que a principal indicação é para o tratamento de insônia com 84%. (NASTASY; RIBEIRO; MARQUES, 2008).

Para Nastasy; Ribeiro; Marques, (2008), a insônia é um distúrbio persistente que prejudica a capacidade de uma pessoa adormecer ou, ainda, de permanecer dormindo durante toda a noite. Pessoas com insônia comumente começam o dia já se sentindo cansadas, têm problemas de humor e falta de energia e têm a atuação no trabalho ou nos estudos prejudicado por causa deste distúrbio.

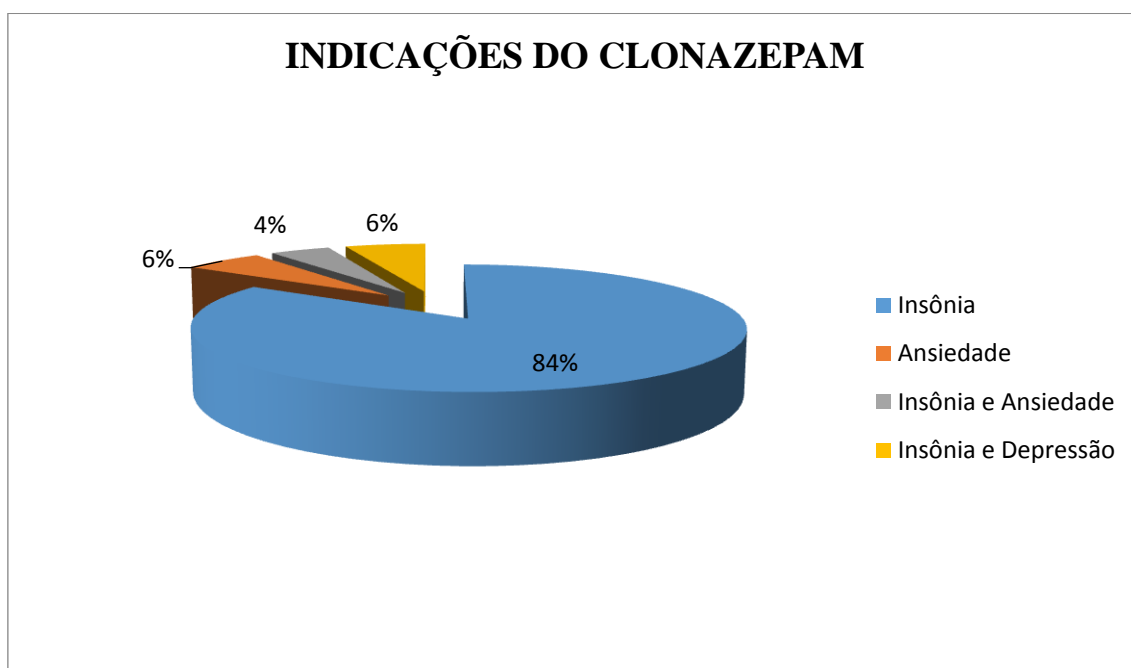


Gráfico 8: Representa as indicações terapêuticas do clonazepam

5.9 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS CLONAZEPAM

Segundo Rang & Dale (2007) “Os benzodiazepínicos em doses elevadas aguda são consideravelmente menos perigosos que outros ansiolíticos/hipnóticos.” Apesar disso, o clonazepam se utilizado concomitante com a cimetidina alguns antibióticos como os macrolídeos, e antidepressivos atípicos e principalmente quando utilizado com outras drogas depressoras do sistema nervoso central como barbitúricos o álcool, estas drogas aumentam consideravelmente a absorção do clonazepam e outros barbitúricos proporcionando maior estado de sedação. Entretanto como mostra o gráfico 9, mais da metade dos usuários entrevistados 53% declaram fazer o uso de clonazepam concomitantemente outros fármacos, tal fato se justifica, pois a população que mais faz o uso de clonazepam consta sempre outra patologia associada, o que dificulta a monoterapia.

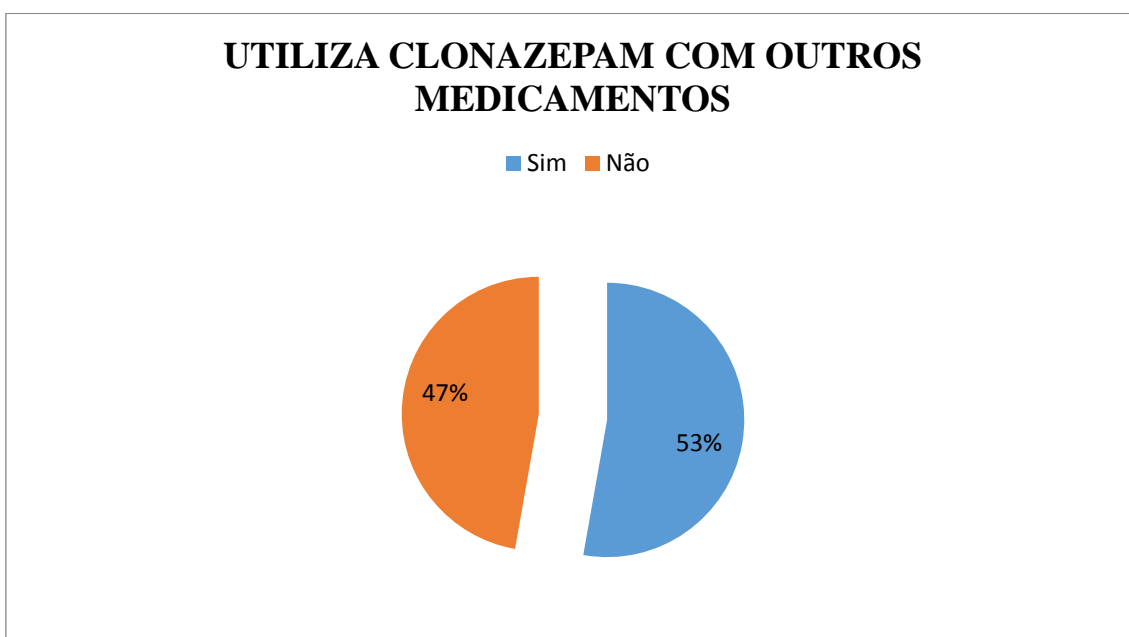


Gráfico 9: Representa a população que faz uso concomitante de clonazepam e outros fármacos.

CONCLUSÃO

Prevalência do uso entre mulheres e idosos, não é somente uma perspectiva da amostra analisada, sendo também confirmado em vários estudos onde se constata a prescrição e o uso irracional dessa classe de fármaco. No entanto, a renovação da receita, sem nova consulta, é uma prática rotineira, que o estudo verificou que 96% dos usuários entrevistados utilizam desta prática.

A utilização de benzodiazepínicos é bastante comum entre os indivíduos que apresentam problemas psiquiátricos, mas também, entre indivíduos que apresentam insônia e ansiedade. Observou-se com essa pesquisa, que entre os usuários, prevalecem mulheres e aqueles com idade entre 40 e 60 anos. Percebe-se uma tendência no aumento da utilização desses medicamentos, levando-nos a concluir que a história de vida e condição de cada entrevistado contribui para maior utilização deste fármaco. Isso pode favorecer a cronificação do uso, tornando-se um risco ao desenvolvimento de tolerância e dependência ao fármaco.

A maior parte das pessoas faz uso de outros medicamentos concomitantemente com o clonazepam. Outro ponto importante foi à verificação da concentração que o usuário faz uso, todas as concentrações citadas então justificadas nos protocolos clínicos terapêuticos, porém quando o usuário alega tomar quando necessário se instala um risco da não determinação da concentração utilizada.

As informações que os médicos dispõem a seus pacientes a respeito do perigo de utilização dos fármacos, os efeitos colaterais que podem causar ou os cuidados que devem ser tomados durante o tratamento são insuficientes, e essa baixa percepção das consequências deletérias dos benzodiazepínicos favorece o seu uso indevido. Nesse sentido, faz-se importante uma interferência dos farmacêuticos frente aos outros profissionais da saúde e especialmente frente ao próprio paciente, para esclarecer os riscos e benefícios da utilização desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

ANGELL, M. A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos. Rio de Janeiro: **Record**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielphp?script=sciarttex t&pid=S0102-311X2008000600029>> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Farmacoepidemiologia do **SNGPC**, Brasília, v.1, n.1. 2011. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/boletins/2011/boletim_sngpc_3.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2015.

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Portaria número 344/98 – SVS medicamentos sujeitos a controle especial, 1998. **ANVISA Publicações Eletrônicas**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hot site/legis/Portaria_344_98.pdf> Acesso em: 22 de abril de 2016./MS de 12 de maio de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde, **Secretaria de Políticas de Saúde**, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/politica_medicamentos.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

BLAYA, Carolina et al. Diretrizes para o uso de psicofármacos durante a gestação e lactação. **Porto Alegre: Artmed**, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/Psicof%C3%A1rmacos%20na%20gravidez%20e%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf>>. Acesso em: 22 de outubro de 2015.

BETTING, Luiz Eduardo; GUERREIRO, Carlos AM. Tratamento das epilepsias generalizadas idiopáticas. **J Epilepsy**, v. 14, n. 2, p. 20-24, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jecn/v14s2/v14s2a04.pdf>> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

CLONAZEPAM. Farm. **Resp.: Dra. Miriam Onoda Fujisawa** - CRF-SP nº 10.640. Campinas- SP: Medley Indústria Farmacêutica Ltda.,2011. Bula de remédio. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/bula/1563/clonasse_pam.htm> Acesso em: 22 de abril de 2016.

CAPONI, S. Loucos e Degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. **FIOCRUZ**, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X201300010025> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos nos transtornos mentais. **Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil**, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/Caballo%206_8.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

FERRAZ, José António Maciel Beleza. Efeito do substituinte “-F” na interação “Fármaco-Receptor” em Benzodiazepinas. **Faculdade de Ciências da Saúde Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas**. 2010. Disponível em: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1654/2/DM_22474.pdf.

MILAGRES, Christiane Reis. Sentidos atribuídos ao rivotril na mídia: um estudo de reportagens veiculadas nos sites das revistas Superinteressante e Trip. **CES Revista**, v. 27, n. 1, p. 313-332, 2015. Disponível em: <<http://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/view/324>> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

MARANGELL, Lauren B. et al. **Psicofarmacologia**. Artmed, 2003. Disponível em:<<http://www.grupoa.com.br/livros/psiquiatria/psicofarmacologia/853630280>> Acesso em: 22 de outubro de 2015.

MAIA, Carlos Renato Moreira; ROHDE, Luis Augusto Paim. Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de psiquiatria= Brazilian journal of psychiatry**.

São Paulo. Vol. 29, n. 1 (mar. 2007), p. 72-79, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. > Acesso em: 22 de outubro de 2015.

MENDES, C. M. M. Estudo farmacoepidemiológico de uso e prescrição de benzodiazepínicos em Teresina. 2015. 151 f. Tese (Doutorado em Farmacologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13932/1/2015_tese_cmmendes.pdf> Acesso em 05 de agosto de 2016.

NASTASY, H.; RIBEIRO, M.; MARQUES, A. C. P. R. Abuso e dependência dos benzodiazepínicos. **Projeto Diretrizes**, 2008. Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/004.pdf > Acesso em: 22 de abril de 2016.

NOIA AS, SECOLI SR, DUARTE YA, LEBRÃO ML, Lieber SL. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 46(Esp):38-43, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/52798>> Acesso em: 22 de abril de 2016.

NORDON DV, AKAMINE K, HÜBNER CK, Novo NF. Características da população que usa benzodiazepínicos em Unidade Básica de saúde da Vila Barão de Sorocaba. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba**, 12(2):14-20, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/2616> > Acesso em: 22 de abril de 2016.

ORLANDI, Paula; NOTO, Ana Regina. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2005.

PHEULA, Gabriel Ferreira; BANZATO, Cláudio Eduardo Müller; DALGALARRONDO, Paulo. Mania e gravidez: implicações para o tratamento

farmacológico e proposta de manejo. **J. bras. psiquiatr**, v. 52, n. 2, p. 97-107, 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=366282&indexSearch=ID&lang=p>> Acesso em: 28 de outubro de 2015.

PERES, Rossana Mizunski et al. Riscos para a saúde fetal associados com o uso de benzodiazepínicos na gestação: uma revisão. **J. bras. psiquiatr**, v. 50, n. 5/6, p. 181-188, 2001. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online> > Acesso em: 27 de outubro de 2015.

RANG HP, Dale MM, Ritter JM, Flower RJ. **Farmacologia Rang & Dale**. 6. ed. Rio De Janeiro: Elsevier; 2007.

SAUVESUK, L. et al. Perfil de consumo de medicamentos na paralisia cerebral atáxica. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 3, 2014.

SILVA, Rafaelly Oliveira; BATISTA, Leônia Maria; DE ASSIS, Temilce Simões. Análise do perfil de uso de benzodiazepínicos em usuários de um hospital Universitário da Paraíba. **Rev. Bras. Farm**, v. 94, n. 1, p. 59-65, 2013. Disponível em: < <http://www.rbfarma.org.br/files/rbf-2013-94-1-9.pdf> > Acesso em: 22 de abril de 2016.

SCHWEIZER E, RICKELS K. Benzodiazepine dependence and withdrawal: a review of the syndrome and its clinical management. **Acta Psychiatric Scand** 1998; (98 - Suppl.393): 95-101. Disponível em:<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0447.1998.tb05973.x/abstract> > Acesso em: 30 de outubro de 2015.

SOARES, Vinicius H. P. **Farmacologia Humana Básica**. Muriaé: Senac, 2011.

APÊNDICE
Questionário

Gênero feminino () gestante () lactante () Gênero masculino ()
Idades até 5 anos () 5 á 12 anos () 12 á 24 () 24 á 40 () 40 á 60 e acima 60 anos ()
Atividade Remunerada Sim () Não ()
Renda menor que um salário mínimo () 1 a 2 salários mínimos () 3 a 4 salários mínimos () Acima de quatro (4) salários mínimos ()
Clonazepam que faz uso? Gotas () Comprimidos ()
Quantos comprimidos de 2mg são tomados por dia? 1 () 2 () 3 () 4 () quantos se julgam necessário ()
Quantas gotas tomam a cada horário? 5 () 10 () 15 () 20 () 25 () 30 () 35 () 40 () 45 () 50 () 55 () 60 () Quantos se julgam necessário ()
Faz uso de 24 horas () 12 horas ou quando julga necessário ()
Durante o tratamento quantas vezes você retorna ao médico 30 dias () 60 dias () 90 dias () 120 dias
O medicamento foi indicado para?
Utiliza outro medicamento como: Ácido valproico() fentalina() digoxina() fenobarbital() carbonato de lítio() carbidopa/levodopa() amitriplilina() atenolol() álcool ()